

BOLETIM MENSAL – Maio DE 2017
Situação Monetária e Cambial



BANCO CENTRAL DE
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Disponível em: www.bcstp.st/publicações





Índice

1. SITUAÇÃO MONETÁRIA	5
1.1 . BASE MONETÁRIA (BM)	5
1.2. MASSA MONETÁRIA (M3)	6
1.2.1 ACTIVO EXTERNO LÍQUIDO	6
1.2.2. CRÉDITO LÍQUIDO AO GOVERNO	6
1.2.3. CRÉDITO À ECONOMIA	7
2. NÍVEIS DE PREÇOS	7
3. SECTOR EXTERNO	9
3.1. RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS (RIL)	9
3.2. TAXAS DE CÂMBIO BILATERAIS E A COMPETITIVIDADE EXTERNA	8
3.3. BALANÇA COMERCIAL DE BENS	10
ANEXOS ESTATÍSTICOS	11
ANEXO 1 – SITUAÇÃO MONETÁRIA	12
ANEXO 2 – INFLAÇÃO	13
ANEXO 3 – RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	14
ANEXO 4 – TAXA DE CÂMBIO BILATERAIS	14
ANEXO 5 – TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA NOMINAL E REAL (TAXAS MÉDIAS – ANUAIS E MENSAIS)	15
ANEXO 6 – BALANÇA COMERCIAL DE BENS	15



Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – ESTRUTURA E VARIAÇÃO DA BM-----	5
GRÁFICO 2 – ESTRUTURA DAS RESERVAS BANCÁRIAS (EM MIL MILHÕES DE DOBRAS)-----	5
GRÁFICO 3 – FACTORES DE EXPANSÃO DE LIQUIDEZ (VALORES EM % DA M3T-1).-----	6
GRÁFICO 4 – CRÉDITO LÍQUIDO AO GOVERNO (EM MIL MILHÕES DE DOBRAS) -----	7
GRÁFICO 5 – CRÉDITO À ECONOMIA (MIL MILHÕES DE DOBRAS)-----	7
GRÁFICO 6 – VARIAÇÃO EM CADEIA (%)-----	8
GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO -----	8
GRÁFICO 8 – RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS-----	9
GRÁFICO 9 – TAXA DE CÂMBIOS BILATERAIS -----	9
GRÁFICO 10 - TAXA DE CÂMBIO EFECTIVA -----	10
GRÁFICO 11 – BALANÇA COMERCIAL DE BENS -----	10

Índice de Tabela

TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO ACTIVO EXTERNO LÍQUIDO-----	6
TABELA 2 - ITENS COM MAIOR IMPACTO NA TAXA DE VARIAÇÃO MENSAL (%)-----	8



Abreviaturas

- AEL – Activo Externo Líquido
- BCSTP – Banco Central de São Tomé e Príncipe
- BM – Base Monetária
- CLE – Crédito Líquido A Economia
- CNP – Conta Nacional de Petróleo
- CPM – Comité de Política Monetária
- DbS – Dobras
- EUR – Euro
- FMI – Fundo Monetário Internacional
- INE – Instituto Nacional de Estatísticas
- IPC – Índice de Preços no Consumidor
- ITCER – Índice de taxa de câmbio efectiva real
- M0 – Base Monetária
- M3 – Massa Monetária
- ME – Moeda Estrangeira
- MN – Moeda Nacional
- OAP – Outros Activos e Passivos
- RIB – Reservas Internacionais Brutas
- RIL – Reservas Internacionais Líquidas
- USD – Dólar Americano

1. Situação Monetária

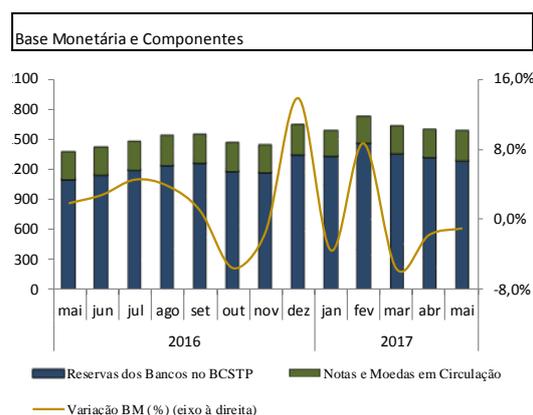
A recuperação do crédito à economia e o aumento das necessidades de financiamento pelo Governo impulsionaram a oferta monetária no mês de Maio.

1.1. Base Monetária (BM)

No período em apreço, o balanço monetário do Banco Central registou uma redução da Base Monetária Total de aproximadamente 1%, fixando-se nos 1.577 mil milhões de Dobras. A partir da desagregação deste indicador, observa-se que a sua redução provém de um decréscimo das reservas bancárias em moeda nacional em aproximadamente 30,8 mil milhões de Dobras (-2,7%), como reflexo da diminuição tanto, das reservas obrigatórias, como das excedentárias. Paralelamente, as notas e moedas em circulação registaram um aumento de 5%, fixando-se em 295 mil milhões de dobras.

A diminuição da posição de liquidez dos bancos reflete a recuperação do crédito concedido ao sector privado no mês de Maio.

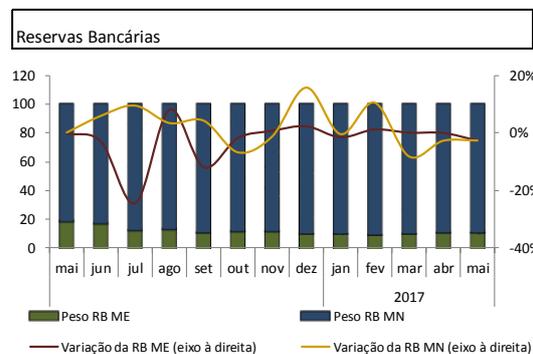
Gráfico 1 – Estrutura e Variação da BM



Fonte: BCSTP

Em termos de estrutura, as reservas em moeda nacional continuam com grande representatividade (uma participação de 88% do total das reservas bancárias), preservando a confiança dos agentes económicos na moeda nacional (ver Gráfico 2).

Gráfico 2 – Estrutura das Reservas Bancárias (em mil milhões de Dobras)



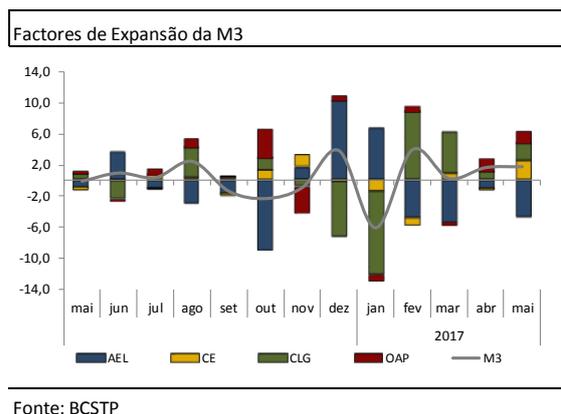
Fonte: BCSTP

1.2. Massa Monetária (M3)

A Massa Monetária (M3) apresentou um ligeiro incremento de 1,8% (+1,6% em Abril), em resultado das contribuições positivas do crédito líquido ao Governo (+2,3%) e do crédito á economia (+2,5%).

Por seu turno, a participação negativa (-4,6%) do activo externo líquido contribuiu para abrandar esse efeito expansionista da liquidez na economia (cf. gráfico 3).

Gráfico 3 – Factores de expansão de liquidez (valores em % da M3t-1).



1.2.1 Activo Externo Líquido

A disponibilidade externa do país continuou a apresentar uma trajectória descendente, evidenciando uma contracção de 6,2% em Maio, determinada pela redução simultânea dos activos externos do Banco Central (-5,1%) e dos bancos comerciais (-13,1%). Este comportamento é reflexo sobretudo da fraca entrada de recursos externos, num

contexto de aumento de pagamentos externos (importação de combustível, bolsas de estudo, amortização da dívida externa).

Tabela 1 - Evolução do Activo Externo Líquido

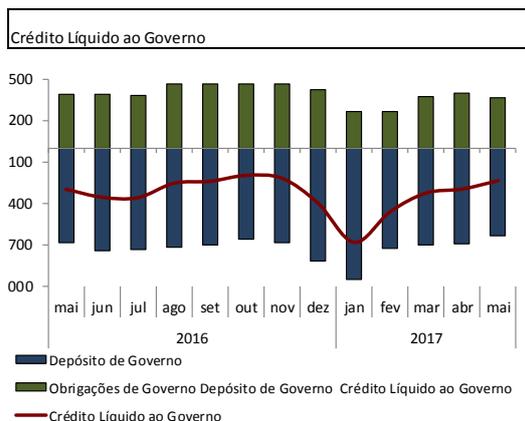
Estrutura do Activo Externo Líquido						
	abr-16	mai-16	abr-17	mai-17	VMI ^a	VH ^b
Activo Externo Líquido	2.111	2.090	1.999	1.875	(6,2)	(10,2)
AEL Banco Central	1.638	1.650	1.725	1.637	(5,1)	(0,8)
Activo	1.968	1.981	2.067	1.984	(4,0)	0,2
Passivo	-330	-331	-342	-347	1,6	5,0
AEL Bancos Comerciais	474	439	274	238	(13,1)	(45,8)
Activo	1.377	1.304	838	797	(4,9)	(38,9)
Passivo	903	864	564	559	(0,9)	(35,4)

^a Variação Mensal, ^b Variação Homóloga
Fonte: BCSTP

1.2.2. Crédito Líquido ao Governo

A situação líquida do Governo agravou-se no mês de Maio, evidenciando uma forte redução de cerca de 223 mil milhões de Dobras (-20,9%), que compara com uma diminuição de cerca de 9% verificada em Abril. Esta evolução resulta da diminuição dos depósitos em cerca 9%, decorrentes dos atrasos nos desembolsos de ajuda orçamental (cf. Gráfico 4).

Gráfico 4 – Crédito Líquido ao Governo (em mil milhões de Dobras)



Fonte: BCSTP

1.2.3. Crédito à Economia

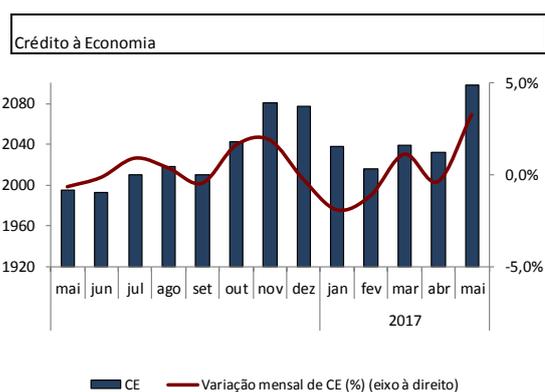
No mês de Maio o crédito a economia apresentou uma recuperação, registando um crescimento de 3,3%, mais 3,6 p.p. acima do registado no mês de Abril. Esta evolução do crédito foi determinada pelo crescimento do stock da dívida do sector privado (financiamento das empresas e particulares) em cerca de 66 mil milhões de Dobras (incremento de 3,3%, enquanto em Abril decresceu 0,3%), destinados a financiar particularmente os sectores de educação (crédito à formação universitária) e serviços (prestação de serviços empresariais).

A redução do custo de financiamento (redução da taxa activa em termos médios mensal em 1,2 p.p.), terá contribuído para esta recuperação do crédito no período em apreço, embora a oferta de crédito permaneça condicionada ao elevado nível de aversão ao risco de crédito, assim como,

do sobreendividamento do lado da procura.

Os depósitos, principal funding dos bancos, registaram um crescimento de 4% (9% em Abril), refletindo principalmente, o aumento dos depósitos à ordem das empresas públicas em 91%, e do sector privado em 2%. Na mesma sequência registou-se uma redução da taxa dos depósitos à prazo em cerca 0,6 p.p., resultando numa contracção dos depósitos à prazo de 7%, no período em apreço.

Gráfico 5 – Crédito à Economia (mil milhões de Dobras)



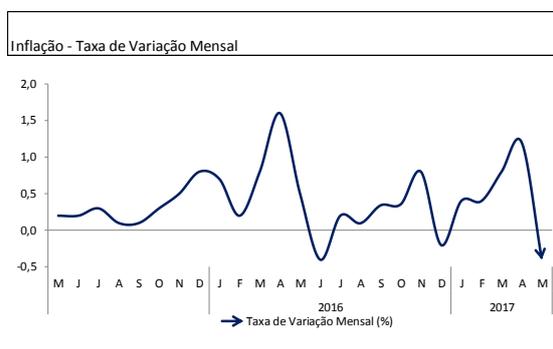
Fonte: BCSTP

2. Níveis de Preços

O nível de preços, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor, registou no período em análise uma deflação de 0,4% (menos 0,8 pontos percentuais face ao valor observado em abril de 2017), (cf. Gráfico

6).

Gráfico 6 – Variação em cadeia (%)



Fonte: INE, Tratamento: BCSTP

Esta evolução do nível de preços interno foi determinada, essencialmente, pelos seguintes comportamentos:

- ❑ Os Produtos Alimentares, Bebidas Não Alcoólicas, evidenciaram uma redução mensal de 0,4%. Destacam-se neste grupo de produtos os “Peixes e derivados” (-1,1%) e “Cereais, pão e outros produtos à base de cereais” (-0,3%).
- ❑ Os preços das “Bebidas alcoólicas, Tabacos e Narcóticos”, sofreram uma redução acentuada de preços, atingindo os - 5% de variação em maio. Os produtos que contribuíram significativamente para esta variação foram as cervejas (-12,3%) e os licores, aguardentes e outras bebidas espirituosas (-11,1%).

- ❑ Os preços de alguns Vegetais, tubérculos e leguminosas secas também caíram, nomeadamente a banana-pão (-11,4%) e a fruta-pão (-2,6%) .

A inflação registada nos grupos “Saúde” (+3,5%) e “Habitação, Água e Electricidade, Gás e Combustíveis” (+0,6), contribuíram para atenuar essa evolução do índice de preços verificada em Maio.

Tabela 2 - Itens com maior impacto na taxa de variação mensal (%)

Maiores Quedas		Maiores Altas	
Cenoura	17,1	Medicamentos	6,4
Choco	14,4	Combustíveis sólidos	2,8
Cerveja Rosema	13,3		
Voador	13,0		

Fonte: INE, Tratamento: BCSTP

Com efeito, a taxa de inflação acumulada fixou-se nos 2,3%, menos 0,4 p.p que no mês anterior (cf. gráfico 7). Em termos homólogos, a taxa de inflação atingiu 3,5% em maio, nível inferior em 0,9 p.p. ao registado no mês de abril de 2017.

Gráfico 7 – Evolução da Taxa de inflação



Fonte: INE, Tratamento: BCSTP

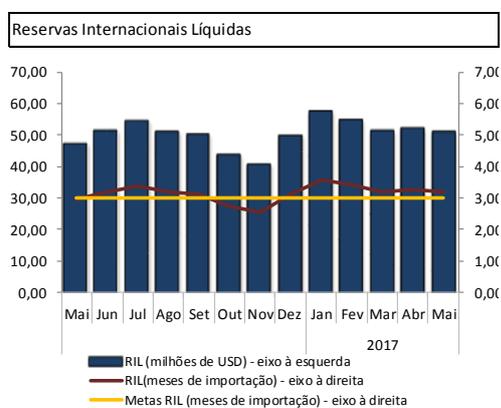
3. Sector Externo

No mês de Maio as contas externas continuaram a reflectir uma evolução desfavorável, na sequência da trajectória descendente das reservas externas, embora se tenha registado uma melhoria do défice da balança comercial de bens.

3.1. Reservas Internacionais Líquidas (RIL)

A limitação de influxos financeiros face a necessidade de financiamento da economia determinou, a redução das reservas internacionais líquidas em aproximadamente 1,3 milhões de Dólares americanos (-2,5%) em Maio, tendo-se fixado em 50,91 milhões. Este valor da RIL garante um rácio de cobertura de aproximadamente 3,2 meses de importação de bens e serviços não factoriais.

Gráfico 8 – Reservas Internacionais Líquidas (milhões de USD)



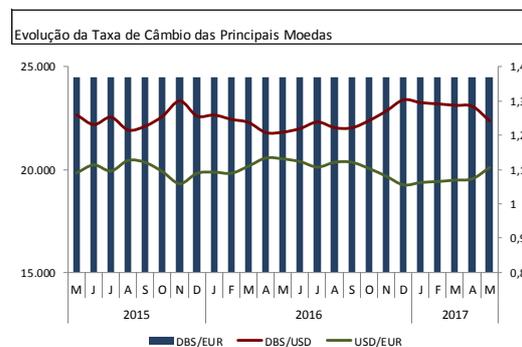
Fonte: BCSTP

3.2. Taxas de Câmbio Bilaterais e a Competitividade Externa

Em maio de 2017, o euro apreciou-se de forma muito expressiva face ao dólar americano, tendo atingido 1,12 no dia 22 (o valor mais elevado desde finais de setembro de 2016). Em termos percentuais o euro apreciou-se em 3,12%. Esta evolução deveu-se, em partes, ao impacto dos resultados das eleições presidenciais em França (2ª volta) e de alguma incerteza política nos EUA.

Neste sentido, observou-se uma apreciação igualmente significativa (3,10%) da Dobra em relação ao dólar, tendo atingido em termos médios 22.353,20 (valor mais baixo desde outubro de 2016).

Gráfico 9 – Taxa de câmbios bilaterais

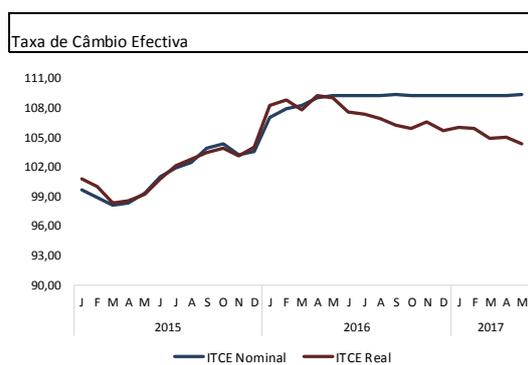


Fonte: BCSTP

A evolução da Dobra face às moedas dos parceiros comerciais, retratada pelo Índice da Taxa de Câmbio Efectiva, continua a mostrar-se relativamente estável em termos nominais (+0,07%). Em termos reais, depois da apreciação (0,03%)

registada em Abril, observou-se no período em apreço uma depreciação de 0,55%. Esta variação traduz um relativo ganho de competitividade da economia e é explicada pelo crescimento mais acelerado da inflação nos países parceiros, particularmente em Angola (+1,8 em maio).

Gráfico 10 - Taxa de Câmbio Efectiva



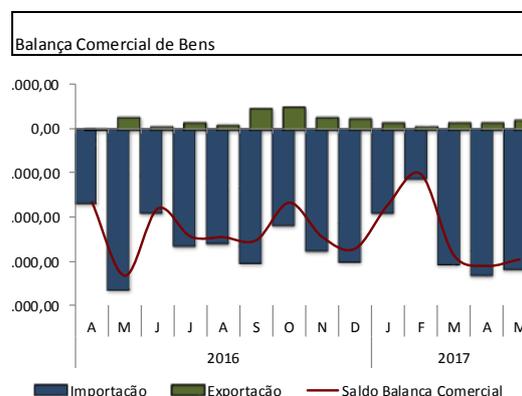
Fonte: BCSTP

3.3. Balança Comercial de Bens

No mês de Maio, a balança comercial registou uma diminuição do défice em 4,7% (aumento de 8,5% em Abril). Quando analisada em termos homólogos esta registou uma diminuição de 11% (cf. gráfico 11). O saldo da balança comercial reflecte a contracção das importações em 4,3%, na sequência da redução da importação dos bens de consumo em 10,7% e da importação dos produtos petrolíferos em 60%. A importação de bens de capital (equipamentos) registaram um incremento de aproximadamente 2,5 milhões de dólares (mais que o dobro da

importação de Abril).

Gráfico 11 – Balança Comercial de Bens



Fonte: INE, Tratamento: BCSTP

Relativamente às exportações de bens, estas registaram em Maio um aumento de 3,7%, a semelhança do registado no mês de Abril, refletindo o aumento da exportação do cacau em cerca de 8%. Comparativamente ao período homólogo registou-se uma queda de 34%, determinada pela redução da cotação do preço do cacau no mercado internacional.



ANEXOS ESTATÍSTICOS



Anexo 1 – Situação Monetária

 Banco Central de S. Tomé e Príncipe							
Saldo em fim de período (Mil Milhões de Dobras)	2016				2017		
	Mai	Jun	Set	Dez	Mar	Abr	Mai
Base Monetária Total	1 376,52	1 414,75	1 549,17	1 640,32	1 622,56	1 593,18	1 576,53
Base Monetária Moeda Nacional	1 166,21	1 210,74	1 402,20	1 491,54	1 474,15	1 443,59	1 427,14
Notas e Moedas em Circulação	281,38	272,76	293,04	308,59	278,40	280,50	294,81
Reservas Bancárias em Moeda Nacional	884,83	937,98	1 109,16	1 182,94	1 195,75	1 163,09	1 132,32
Reservas Bancárias em Moeda Estrangeira	210,31	204,01	146,97	148,79	148,41	149,59	149,39
Massa Monetária (M3)	2 627,17	2 652,30	2 689,86	2 703,23	2 646,26	2 689,82	2 737,21
Crédito Líquido a Administração Central	-293,11	-351,75	-236,11	-395,5	-320,68	-292,10	-230,95
Crédito a Administração Central	389,25	387,97	463,52	423,61	375,05	400,94	398,35
Responsabilidade para com a Administração Central	-682,36	-739,72	-699,63	-819,11	-695,73	-693,05	629,29
Activo Externo Líquido	2 089,60	2 185,35	2 034,46	2 105,39	2 026,23	1 999,47	1 875,50
Ativo Externo do BCSTP	1 650,24	1 742,54	1 647,00	1 775,40	1 743,74	1 725,12	1 637,18
Ativo Externo de outras Sociedades de depósitos	439,36	442,81	387,46	329,99	282,49	1 725,12	238,32
Crédito à Economia	1 994,86	1 992,53	2 009,98	2 076,89	2 038,63	2 031,71	2 098,14
Crédito ao Sector Privado	1 930,07	1 929,11	1 943,78	2 013,95	1 976,45	1 968,58	2 035,14
Moeda Nacional	1 369,39	1 381,14	1 439,22	1 527,11	1 478,82	1 482,72	1 557,64
Moeda Estrangeira	560,68	547,97	504,57	486,84	497,63	485,86	477 494,85

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe



Anexo 2 – Inflação

 INFLAÇÃO		(Base Dez 2014=100)											
(Em %)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Taxa inflação acumulada													
2017	0,37	0,70	1,49	2,66	2,26								
2016	0,75	0,94	1,74	3,42	3,90	3,43	3,69	3,79	4,14	4,51	5,36	5,12	
2015	0,25	0,57	1,05	1,48	1,70	1,87	2,15	2,26	2,36	2,66	3,16	3,96	
2014	0,30	0,76	0,99	1,71	2,64	3,21	3,50	3,69	3,94	4,72	5,20	6,43	
2013	0,39	1,07	0,77	2,53	2,82	3,00	3,21	3,67	4,00	4,58	5,59	7,13	
2012	0,40	1,00	1,30	2,20	3,60	6,10	7,00	7,60	7,90	8,40	9,10	10,40	
2011	0,50	1,40	3,60	5,90	6,80	7,10	7,30	8,10	8,40	8,90	10,00	11,90	
2010	0,60	1,40	1,90	2,40	2,70	3,70	5,30	6,20	7,50	8,60	10,70	12,90	
2009	0,70	1,60	3,00	4,80	6,70	7,90	8,70	9,30	10,30	11,60	13,70	16,10	
2008	1,80	5,70	9,20	11,40	13,20	14,20	17,60	19,20	20,50	21,40	22,80	24,80	
2007	1,70	2,80	4,20	5,10	6,30	7,70	9,50	12,40	15,90	18,90	23,30	27,60	
2006	2,70	6,50	11,10	16,80	17,40	18,30	19,30	20,60	21,10	21,80	22,80	24,60	
2005	2,94	6,08	9,45	10,63	11,15	11,33	11,63	12,14	13,05	14,70	15,80	17,20	
Variação em cadeia													
2017	0,37	0,33	0,78	1,16	-0,39								
2016	0,75	0,19	0,80	1,65	0,46	-0,45	0,25	0,10	0,34	0,36	0,81	-0,22	
2015	0,25	0,31	0,49	0,42	0,22	0,17	0,28	0,10	0,09	0,29	0,49	0,77	
2014	0,30	0,46	0,23	0,71	0,91	0,55	0,28	0,18	0,24	0,76	0,46	1,16	
2013	0,39	0,68	-0,29	1,74	0,28	0,18	0,19	0,45	0,32	0,55	0,97	1,46	
2012	0,40	0,60	0,30	0,90	1,40	2,40	0,90	0,60	0,30	0,50	0,70	1,20	
2011	0,50	0,90	2,20	2,30	0,90	0,30	0,20	0,80	0,30	0,50	1,00	1,80	
2010	0,60	0,80	0,50	0,50	0,30	0,90	1,60	0,90	1,20	1,00	1,90	2,00	
2009	0,70	0,90	1,40	1,80	1,80	1,20	0,70	0,60	0,90	1,20	1,90	2,10	
2008	1,80	3,80	3,30	1,90	1,60	0,90	2,90	1,30	1,10	0,80	1,20	1,60	
2007	1,70	1,10	1,30	0,90	1,10	1,40	1,60	2,70	3,10	2,60	3,60	3,50	
2006	2,70	3,70	4,30	5,10	0,50	0,70	0,90	1,10	0,40	0,60	0,80	1,50	
2005	2,94	3,20	3,30	1,20	0,47	0,17	0,27	0,46	0,90	1,70	1,10	1,20	
Variação Homóloga													
Variação Homóloga 2017/2016	4,73	4,87	4,86	4,35	3,47								
Variação Homóloga 2016/2015	4,47	4,35	4,67	5,95	6,21	5,55	5,52	5,51	5,77	5,84	6,17	5,12	
Variação Homóloga 2015/2014	6,38	6,25	6,49	6,07	5,45	5,04	5,05	4,97	4,81	4,33	4,36	3,96	
Variação Homóloga 2014/2013	7,04	6,80	7,37	6,28	6,95	7,34	7,44	7,14	7,07	7,28	6,74	6,43	
Variação Homóloga 2013/2012	10,40	10,50	11,30	10,70	9,60	7,20	6,50	6,40	6,40	6,50	6,80	7,10	
Variação Homóloga 2012/2011	11,80	11,50	9,50	8,00	8,60	10,90	11,60	11,40	11,40	11,40	11,10	10,40	
Variação Homóloga 2011/2010	12,80	12,90	14,80	16,70	17,40	16,60	15,10	14,90	13,80	13,20	12,20	11,90	
Variação Homóloga 2010/2009	15,90	15,90	14,80	13,40	11,80	11,50	12,40	12,80	13,20	13,00	13,00	12,90	
Variação Homóloga 2009/2008	23,50	20,00	17,70	17,50	17,70	18,00	15,40	14,60	14,30	14,80	15,60	16,10	
Variação Homóloga 2008/2007	27,70	31,20	33,80	35,10	35,80	35,30	37,00	35,20	32,50	30,20	27,10	24,80	
Variação Homóloga 2007/2006	17,70	20,20	16,80	12,10	12,70	13,50	14,30	16,10	19,20	21,60	25,10	27,60	

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas



Anexo 3 – Reservas Internacionais Líquidas

 Banco Central de S. Tomé e Príncipe																	
	2016												2017				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
RIL em milhões USD	51,9	47,13	46,97	47,41	47,19	51,21	54,13	51,01	50,1	43,69	40,67	49,68	57,25	54,61	51,19	52,19	50,91
RIL em meses de Importação	3,25	2,95	2,94	2,97	2,95	3,2	3,39	3,19	3,13	2,73	2,54	3,11	3,58	3,42	3,2	3,26	3,18

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Anexo 4 – Taxa de câmbio bilaterais

 Banco Central de S. Tomé e Príncipe														
	2016								2017					
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
DBS/USD	21.804	21.980	22.301	22.019	22.014	22.368	22.838	23.384	23.247	23187	23113	23067	22353	
DBS/EUR	24.500	24.500	24.500	24.500	24.500	24.500	24.500	24.500	24 500	24 500	24 500	24 500	24 500	
USD/EUR	1,13	1,12	1,11	1,12	1,12	1,1	1,08	1,05	1,06	1,06	1,07	1,07	1,11	

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe e Bancos Comerciais



Anexo 5 – Taxa de câmbio efectiva nominal e real (taxas médias – anuais e mensais)

Banco Central de S. Tomé e Príncipe																
Base Dez 2014= 100	2016										2016	2017				
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan		Fev	Mar	Abr	Mai	
Índice de Taxa de Cambio Efetiva Nominal	109,03	109,31	109,32	109,32	109,34	109,35	109,33	109,32	109,29	108,89	109,29	109,29	109,31	109,31	109,39	
Varição face ao período precedente (%)	0,71	0,26	0,00	0,00	0,02	0,01	-0,02	-0,01	-0,03	7,71	0,01	0,00	0,02	0,00	0,07	
Índice de Taxa de Cambio Efetiva Real	109,33	109,04	107,66	107,43	106,91	106,28	105,93	106,61	105,77	107,36	106,01	105,89	104,97	105,00	104,43	
Varição face ao período precedente (%)	1,4	-0,26	-1,26	-0,22	-0,48	-0,59	-0,33	0,65	-0,79	5,97	0,22	-0,11	-0,87	0,03	-0,55	

Fonte: Banco Central de São Tomé e Príncipe

Notas:
 (1) Índice calculado a partir das taxas de câmbio oficiais praticadas para as moedas dos seis maiores parceiros comerciais, nomeadamente: Portugal, Angola, Bélgica, Países Baixos, Espanha e China no período 2010/15
 (2) Um aumento/diminuição do ITCN corresponde a uma apreciação/depreciação da Dobra
 (3) Um aumento/diminuição do ITCR corresponde a uma degradação/melhoria da nossa competitividade preço

Anexo 6 – Balança Comercial de Bens

Banco Central de S. Tomé e Príncipe															
milhares USD	2016										2017				
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	
Saldo Balança Comercial de Bens	-6.678	-13.347	-7.262	-9.800	-9.856	-10.127	-6.717	-9.827	-10.900	-6.910	-4.125	-11.470	-12.460	-11.869	
Importações de Bens	6.690	14.443	7.601	10.490	10.235	11.983	8.669	10.900	11.878	7.572	4.457	12.142	13.156	12.591	
Exportações de Bens	12,42	1.095,77	339,69	690,36	378,45	1.856,62	1.952,01	1.072,80	977,22	662,46	331,19	671,89	696,34	858,74	
Taxa de Cobertura	0,2%	7,6%	4,5%	6,6%	3,7%	15,5%	22,5%	9,8%	8,2%	8,7%	7,4%	5,5%	5,3%	6,8%	

Fonte INE / Tratamento BCSTP